



FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA 2

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)





FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA 2

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

G Medicamento
Genérico

**VENDA SOB
PRESCRIÇÃO MÉDICA**

Contém: 30 comprimidos

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Farmácia hospitalar e clínica e prescrição farmacêutica 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F233	Farmácia hospitalar e clínica e prescrição farmacêutica 2 / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0714-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.140221611 1. Farmácia. 2. Medicamentos. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título. CDD 615
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A obra “Farmácia hospitalar e clínica e prescrição farmacêutica 2” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 15 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, plantas medicinais, farmacologia, toxicologia, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, apresentando artigos que apresentam estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia hospitalar e clínica e prescrição farmacêutica 2” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

CAPÍTULO 1 1**CUIDADO FARMACÊUTICO NA ESPONDILITE ANQUILOSANTE**

Alessandra Cardoso Jusvick
 Andressa Rodrigues Pagno
 Tiago Bittencourt de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1402216111>

CAPÍTULO 2 11**ATIVIDADES DE PRECEPTORIA APLICADAS A PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN: DESAFIOS E EXPECTATIVAS**

Daniela Mendonça do Amaral Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1402216112>

CAPÍTULO 3 18**ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Andrena Maria da Silva
 Aristóteles Veloso da Silva Muniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1402216113>

CAPÍTULO 423**ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDIAIS DISPENSADOS EM UMA DROGARIA DO BAIRRO SANTA ROSA EM CARUARU-PE COMO DIRECIONADOR PARA ATENÇÃO FARMACÊUTICA**

Maria Fernanda Silva Batista
 Ana Beatriz da Silva de Carvalho
 Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1402216114>

CAPÍTULO 538**EVENTOS COM MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA ENVOLVENDO QUIMIOTERÁPICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Adelita Noro
 Aline Tigre
 Vanessa Belo Reyes
 Bibiana Fernandes Trevisan
 Nanci Felix Mesquita
 Patrícia Santos da Silva
 Ana Paula Wunder Fernandes
 Cristiane Tavares Borges
 Yanka Eslabão Garcia
 Paula de Cezaro
 Vitória Rodrigues Ilha
 Ana Maria Vieira Lorenzoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1402216115>

CAPÍTULO 649**DISPENSAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM UMA DROGARIA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE NO ANO DE 2021**

Marcelo Augusto da Silva

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1402216116>**CAPÍTULO 758****O USO DA CANNABIS SATIVA PARA FINS TERAPÊUTICOS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS**

José Luís da Silva Gonçalves

Jaciane Eloísa Cordeiro Bezerra

João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1402216117>**CAPÍTULO 873****ESTRATÉGIAS FARMACOTÉCNICAS E TECNOLÓGICAS PARA O MELHORAMENTO DA BIODISPONIBILIDADE DA DAPSONA**

Hanna Cabral Barbosa

Karine Beatriz Mendonça Fonseca

Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1402216118>**CAPÍTULO 990*****CINNAMOMUM VERUM* J. PRESL (CANELA): ASPECTOS BOTÂNICOS, AGROECOLÓGICOS, TERAPÊUTICOS E ETNOBOTÂNICOS**

Angela Erna Rossato

Beatriz de Souza Anselmo

Elicio Jorge Vieira Santos

Sílvia Dal Bó

Herick dos Santos

Jhenifer de Oliveira Bellettini

Marília Schutz Borges

Jadna Silveira Rosso-Coral

Ronaldo Remor

Vanilde Citadini-Zanette

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1402216119>**CAPÍTULO 10..... 105****OCORRÊNCIA DE INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES HIPERTENSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Aline Monteiro Amaro

Márcia Dayane de Freitas da Silva

Cícero Romão Batista Bezerra

Márcia Virgínia Pereira

Marcelo Mendonça de Oliveira

Paula Eloíse de Sousa Campos
Gyllyandeson de Araújo Delmondes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14022161110>

CAPÍTULO 11 118

POTENCIAL MEDICINAL DO ROSMARINUS OFFICINALIS L.

Maria Mylena Moreira Ferreira Fernandes
Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14022161111>

CAPÍTULO 12..... 128

USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Pontes Dias
Mateus Bezerra da Silva
Jose Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14022161112>

CAPÍTULO 13..... 137

TOXICODEPENDÊNCIA EM GESTANTES

Jéssica Jesus Gouveia da Silva
Danielle Cristiane Correa de Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14022161113>

CAPÍTULO 14..... 150

RESISTÊNCIA BACTERIANA: CAUSAS ANTRÓPICAS E ALTERNATIVAS DE MINIMIZAÇÃO

Gabriele Baum de Oliveira
Zenaide Paulo Silveira
Adriana Maria Alexandre Henriques
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Isadora Marinsaldi da Silva
Lisiane Madalena Treptow
Maria Margarete Paulo
Elisa Justo Martins
Fabiane Bregalda Costa
Ester Izabel Soster Prates

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14022161114>

CAPÍTULO 15..... 158

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Isabela Ferreira Vasconcelos Lopes
Isabela Alves De Paula
Júlio Nansil
Flávia Gonçalves Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14022161115>

SOBRE A ORGANIZADORA171
ÍNDICE REMISSIVO..... 172

ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS DISPENSADOS EM UMA DROGARIA DO BAIRRO SANTA ROSA EM CARUARU-PE COMO DIRECIONADOR PARA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Data de submissão: 18/10/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Maria Fernanda Silva Batista

Centro Universitário Vale do Ipojuca
Caruaru – Pernambuco
<https://lattes.cnpq.br/0322677053127351>

Ana Beatriz da Silva de Carvalho

Centro Universitário Vale do Ipojuca
Caruaru – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/4643081289563445>

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

Centro Universitário Vale do Ipojuca
Caruaru- Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0001-7177-0561>

RESUMO: Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são umas das classes terapêuticas mais utilizadas em todo país devido o livre acesso para aquisição, não necessitando de receituário para compra e por apresentarem benefícios no tratamento de inflamações e dores em geral. Entretanto seu uso pode ocasionar diversos problemas desde os mais leves aos mais graves. Sua extensa comercialização pode estar relacionada à automedicação e uso indiscriminado, tornando-se indispensável o cuidado farmacêutico na dispensação e orientação quanto ao consumo desses AINEs, para redução dessas práticas e,

consequentemente, aumento na qualidade de vida e saúde. Dessa maneira, o objetivo desse trabalho foi analisar e traçar o perfil dos AINEs dispensados em uma drogaria localizada no município de Caruaru, estado de Pernambuco, Brasil, durante o período de janeiro de 2016 a novembro de 2021, levando em consideração seus efeitos adversos, apontando os riscos e benefícios dessa classe de fármacos, evidenciando a importância do acompanhamento do profissional farmacêutico no combate à automedicação. O estudo foi documental, exploratório, retrospectivo, descritivo com aspecto quantitativo de base documental na análise do perfil dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) através do relatório de vendas de uma drogaria de Caruaru-PE. Os resultados demonstraram um total de 369.917 unidades dispensadas dos AINEs no período de análise. A dipirona foi a mais dispensada em unidades (comprimidos e cápsulas) ao longo do período analisado, apresentando uma média 545,24 ($\pm 824,25$), seguido do diclofenaco com média de 257,45 ($\pm 207,65$), do ibuprofeno 126,10 ($\pm 176,28$) e nimesulida com 147,10 ($\pm 136,34$). Podemos concluir que esse estudo demonstrou um aumento na dispensação de AINEs na drogaria durante os cinco anos analisados,

apesar de possuir diversos benefícios no tratamento de dores e inflamações, essa classe apresenta riscos devendo ser usada de maneira racional, ressaltado o papel do farmacêutico de forma essencial na assistência farmacêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Anti-inflamatórios, AINE's, Automedicação, Reações Adversas, Assistência Farmacêutica.

ANALYSIS OF THE DISPENSATION OF NON-STEROIDAL ANTI-INFLAMMATORY DRUGS DISPENSED IN A DRUGSTORE IN THE SANTA ROSA DISTRICT OF CARUARU-PE AS A GUIDELINE FOR PHARMACEUTICAL CARE

ABSTRACT: Nonsteroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs) are one of the most widely used therapeutic classes in Brazil due to their free access to acquisition, with no need for a prescription for purchase, and for their benefits in the treatment of inflammation and pain in general. However, their use can cause several problems, from the mildest to the most serious. Its extensive commercialization may be related to self-medication and indiscriminate use, making it essential the pharmaceutical care in the dispensation and guidance on the consumption of these NSAIDs, to reduce these practices and, consequently, increase the quality of life and health. Thus, the objective of this study was to analyze and outline the profile of NSAIDs dispensed in a drugstore located in the city of Caruaru, state of Pernambuco, Brazil, during the period from January 2016 to November 2021, taking into account their adverse effects, pointing out the risks and benefits of this class of drugs, highlighting the importance of monitoring by the pharmaceutical professional in combating self-medication. The study was documentary, exploratory, retrospective, descriptive with a quantitative aspect based on the analysis of the profile of non-steroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs) through the sales report of a drugstore in Caruaru-PE. The results showed a total of 369,917 units of NSAIDs dispensed during the period of analysis. Dipyron was the most dispensed in units (tablets and capsules) over the analyzed period, with an average of 545.24 (± 824.25), followed by diclofenac with an average of 257.45 (± 207.65), ibuprofen 126.10 (± 176.28), and nimesulide with 147.10 (± 136.34). We can conclude that this study showed an increase in the dispensation of NSAIDs in the drugstore during the five years analyzed, despite having several benefits in the treatment of pain and inflammation, this class presents risks and should be used rationally, emphasizing the role of the pharmacist in an essential way in pharmaceutical assistance.

KEYWORDS: Anti-inflammatories, NSAID's, Self-medication, Adverse Reactions, Pharmaceutical care.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, diante de uma vasta classe de fármacos, uma vem se destacando e sendo bastante procurada em drogarias, muito em virtude da alta facilidade de acesso em sua compra e por constar no grupo de Medicamentos isentos de Prescrição (MIPs). Trata-se dos Anti-Inflamatórios Não-Esteroidais (AINEs) que atuam em nosso organismo na frente de combate anti-inflamatória, analgésica e antipirética (ARRAIS et al., 2016)

O mecanismo de ação dos AINEs foi descoberto no ano de 1971 quando Vane e colaboradores identificaram que as principais frentes de atuação dos AINEs estavam

correlacionadas com a sua capacidade de inibição da oxidação do ácido araquidônico pela inibição das cicloxigenases (COXs) (CARVALHO, CARVALHO e SANTOS, 2004; RANG e DALE, 2011).

Esses medicamentos podem provocar reações adversas, bem como efeitos colaterais em vários sistemas em nosso organismo, muito em decorrência à sua alta toxicidade, podendo ser constatados mesmo quando ministrados em pequenas doses, como por exemplo, uma reação de hipersensibilidade, danos no trato gastrointestinal, problemas na coagulação do sangue e até mesmo interferência na filtração glomerular (OLIVEIRA et al., 2019).

A importância do papel do farmacêutico na hora da dispensação desses medicamentos, onde ele possui o papel de orientar e conscientizar quanto aos riscos, tratando cada paciente de acordo com a sua individualidade e assim esclarecendo o uso correto do medicamento (BALESTRIN, 2019).

A atenção e o cuidado do farmacêutico para com os pacientes são indispensáveis, onde essas ações colaboram para a prevenção, promoção, proteção e recuperação do indivíduo, evitando problemas futuros (MIRANDA FILHO; ANDRADE JÚNIOR; MONTENEGRO, 2021).

Diante do que foi exposto, este trabalho tem por objetivo identificar e analisar o perfil dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) nos últimos 05 anos em uma drogaria na cidade de Caruaru, segundo o perfil de consumo, ano e meses de maior consumo e a correlação entre o consumo, seus riscos e trazer a importância do farmacêutico quanto ao uso correto.

2 | METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Tratou-se de um estudo documental, exploratório, retrospectivo, descritivo com aspecto quantitativo de base documental na análise do perfil dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) através dos relatórios de vendas de uma drogaria de Caruaru-PE.

2.2 Local da pesquisa

O estudo foi realizado em uma drogaria, situada no bairro do Santa Rosa um dos mais populosos do município de Caruaru – PE, que conforme o IBGE tem uma população estimada em 2021 de 369.343 habitantes (IBGE, 2021).

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através do banco de dados da própria drogaria. Foram coletados todos os registros de vendas de medicamentos da classe terapêutica dos AINEs gerados pelo sistema de software da drogaria, no período de janeiro de 2016

a novembro de 2021, depois de colhidos os dados foram organizados em planilhas no Microsoft Excel 2007 para análise posterior.

2.4 Análise e organização de dados

A análise dos dados foi realizada através de procedimentos estatísticos descritivos, onde as informações foram obtidas por meio de gráficos e tabelas com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2010, onde foi observado cada fármaco da classe dos AINEs, sua forma farmacêutica, dose e quantidade dispensada durante cada mês e ano de estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas 1.957 observações, e para obtenção do quantitativo de unidades dispensadas foi multiplicado a quantidade de comprimidos ou cápsulas em sua apresentação original vendida pelo fabricante pela quantidade dispensada na drogaria, obtendo-se a média de unidades dispensadas de 189,02 ($\pm 409,40$) no período de 2016-2021.

No Gráfico 1, podemos observar quantidade total de unidades de AINES dispensados durante o período estudado, com destaque para o ano de 2016 com 91.897 unidades dispensadas, seguido do ano de 2018 com 70.860 unidades e o ano de 2017 com 67.054 unidades. A partir do ano de 2019 e 2020, observa-se um volume de dispensação de AINES semelhantes com uma redução de 32,87% do ano de 2020 para 2021. Foi possível observar um crescimento com destaque para o ano de 2016 com 91.897 unidades dispensadas, quando correlacionamos o aumento nas vendas ano de 2016 com os dados do boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (BRASIL, 2019) é notório a elevação no número de casos de arboviroses urbanas que são transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e zika) nos anos de 2015, 2016, 2019 com ênfase nos anos de 2015 e 2016 que foram os anos que mais apresentaram casos (BRASIL, 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) nos anos de 2015 e 2016 foram confirmados 282.019 casos de Zika e Chikungunya no Brasil, já 1.500.535 pessoas apresentaram sintomas compatíveis com a Dengue, sendo o Nordeste a segunda região com maior número de casos de dengue notificados (324.299), ficando atrás da região Sudeste (857.013 casos).

Nos últimos anos o Nordeste teve um aumento de casos dessas arboviroses, onde foram observados picos nos anos de 2015, 2016 que apresentaram mais de 300 mil casos e baixas nos demais anos, que ocorreram também em outros estados e regiões (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017; DONALISIO et al, 2017, BRASIL, 2019, LIMA FILHO et al, 2022).

Estas arboviroses deixaram muitas sequelas na população, sendo as principais: dores intensas nas articulações e músculos, prurido constante e febre, por ainda não existir tratamento para essas doenças, apenas para seus sintomas, o que acaba levando

a população a automedicação com os AINEs que são uma classe terapêutica amplamente utilizada para tratamento de febres, inflamações e dores, podendo dessa forma explicar o aumento na dispensação dessa classe no ano de 2016 (DONALISIO et al,2017; BRASIL, 2019).

De acordo com Teixeira (2018) 62% das pessoas que tiveram (DCZ) afirmaram que se automedicaram durante o período de adoecimento com dipirona e/ou paracetamol que foram os principais medicamentos utilizados durante a epidemia das arboviroses, com destaque para a dipirona que é um AINE de baixo custo, isento de prescrição e trata febres e neuralgias (KNAPPMANN et al., 2010; ARAÚJO et al., 2015).

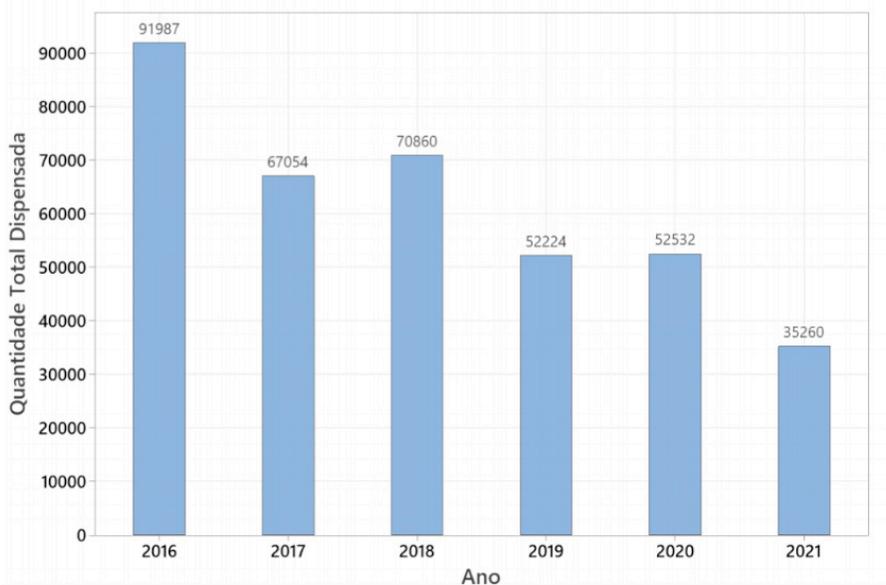


Gráfico 1. Quantidade total de unidades de AINES vendidos entre o período de 2016-2021.

Fonte: do autor

Diante dos dados obtidos, é possível observar o volume do consumo de AINES pela população, de acordo com GODOY (2016) essa classe de fármacos é uma das mais vendidas mundialmente, por apresentarem características analgésicas, anti-inflamatórias e antipiréticas, sendo comumente indicadas para tratamento de dores, inflamações e febre. Esse grande volume de consumo de AINES pode ser explicado, também, pelo fato da sua comercialização sem a obrigatoriedade da prescrição médica.

O crescimento na dispensação de AINES reflete uma realidade preocupante no Brasil, a automedicação. A aquisição de medicamentos sem orientação médica, entre outros fatores influenciam nesse aumento sendo a polifarmácia, indicações informais, variedade terapêutica e comerciais de TV que acabam induzindo essa automedicação e

gerando uma série de problemas e sobrecarga no sistema de saúde (BRASIL, 2012; SILVA, SILVA, KAMIMURA, GONÇALVES, 2013).

Segundo Balbino (2011), houve um crescimento nítido na dispensação de AINEs em todo o país após a proibição da venda de antibiótico sem receita pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), um exemplo desse cenário ocorreu no estado de São Paulo, onde até o ano de 2009, cerca de 30% do rendimento das drogarias era baseado na comercialização dos antibióticos indiscriminada, e após a proibição houve uma queda significativa na dispensação, vindo a compensação no aumento da venda dos AINEs por indicação.

Apesar dos benéficos, essa classe quando utilizada de forma crônica e indevida, pode desencadear diversos danos à saúde. Estudos apontam que 34% a 46% dos pacientes que fazem o uso crônico de anti-inflamatórios não seletivos apresentam risco três vezes maior de sofrerem com lesões gastrintestinais graves, ao serem comparados com pacientes que não fazem uso contínuo ou crônico (GOODMAN & GILMAN, 2003; MARCEN et al., 2016; SILVA et al., 2019).

Os AINES quando usados de forma incorreta e sem orientação causam efeitos indesejáveis ao organismo, por isso a necessidade indispensável da anamnese, orientação e assistência do profissional de saúde quanto ao uso correto dos anti-inflamatórios não esteroidais, ressaltando também a importância do profissional farmacêutico na orientação terapêutica (CORREIA et al., 2017).

A diminuição no volume de dispensação dos AINES nos anos de 2020 para 2021 foi de 32,87%, isso ocorreu não só na classe dos AINES, mas de forma geral, devido a pandemia do Coronavírus que se alastrou por todo o mundo, afetando a circulação das pessoas devido as medidas e restrições impostas para evitar a proliferação da COVID-19. A diminuição do fluxo de pessoas afetou as empresas e suas finanças, exemplo disso foram as farmácias que mesmo sendo classificadas como “serviços essenciais”, tais medidas afetaram o poder aquisitivo da população, conseqüentemente, a dispensação de medicamentos em gerais, incluindo os AINES, sofreram reduções (GAMA, et al., 2020).

No Gráfico 2, podemos observar a soma de AINES segmentado por formas farmacêuticas dispensadas durante o período analisado. Podemos destacar que a dispensação de comprimidos foi 85,5% (n=316.270) e cápsulas 14,5% (n=53.647). A soma de unidades comprimidos dispensadas aos longos dos cinco anos foi de 316.270, já a de cápsulas foi de 53.647, com médias de 52.711,67 ($\pm 19.793,01$) para comprimidos e 8.941,17 ($\pm 4.243,58$) para cápsulas. É possível observar que comprimidos são as formas mais utilizadas, devido a facilidade de obtenção, baixo custo, estabilidade e melhor adesão em relação ao tratamento (JIVRAJ et al., 2000; PEZZINI et al., 2007).

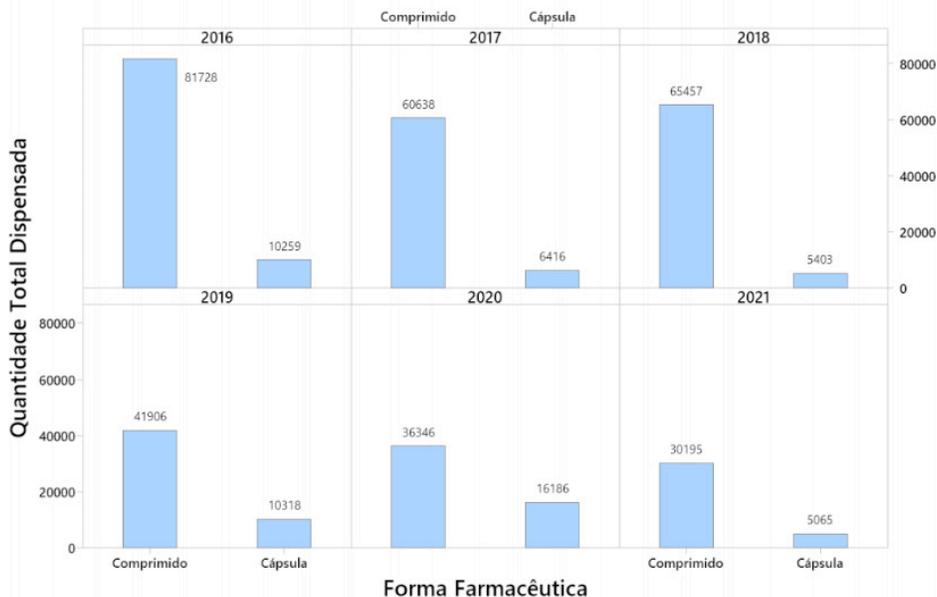


Gráfico 2. Principais formas farmacêuticas dos AINES dispensados no período de 2016-2021

Fonte: do autor

É nítida a discrepância entre os comprimidos e as cápsulas dispensados durante o período analisado, isso ocorre devido a maior disponibilidade de AINEs na forma de comprimido do que em cápsulas, de acordo com Hostetler (2001), destaca-se algumas desvantagens das cápsulas em comparação aos comprimidos no processo de produção, como os custos, tempo de produção e menor estabilidade.

Os comprimidos são formas farmacêuticas mais estáveis, permitindo condições de armazenamento e transporte mais variáveis e facilitando sua distribuição. Sendo frequentemente administrados por via oral, por serem bem aceitos na prática clínica e apresentarem diversas vantagens em relação às demais formas, como maior adesão ao tratamento, precisão na dosagem, melhor estabilidade, conservação, rapidez no preparo, fabricação em grande escala, fácil embalagem e estocagem, constituindo-se até hoje como uma das formas farmacêuticas mais comuns encontrada no mercado (LÊ HIR, 1997; DEBOTTON, 2016).

Assim como os comprimidos, as cápsulas apresentam algumas vantagens que acabam refletindo no seu consumo, onde podemos destacar: ação prolongada ao fazer uso de pellets ou grânulos revestidos, fácil manipulação, precisão da dose e boa conservação (HOSTETLER, 2001; RUOMIC & SCHWARTZ, 2000).

No Gráfico 3 e na Tabela 1, foram analisados os principais AINES dispensados e suas respectivas médias e desvio padrão. Podemos observar que a dipirona foi o mais dispensado em unidades (comprimidos e cápsulas) ao longo do período analisado,

apresentando uma média 545,24 ($\pm 824,25$), seguido do diclofenaco com média de 257,45 ($\pm 207,65$), do ibuprofeno 126,10($\pm 176,28$) com e nimesulida com 147,10($\pm 136,34$). A dipirona ainda sustenta, nos dados apresentados, mais de 50% da dispensação realizada na drogaria analisada durante os cinco anos estudados.

O Gráfico 3 traz outras drogas da classe dos anti-inflamatórios não esteróidais que também obtiveram altas dispensações, como o diclofenaco em 2º lugar, ibuprofeno em 3º e a nimesulida, ficando em 4º lugar durante os anos entre 2016 e 2021. Enquanto aceclofenaco, butazona e nimesulina betaciclodextrina tiveram baixas dispensações.

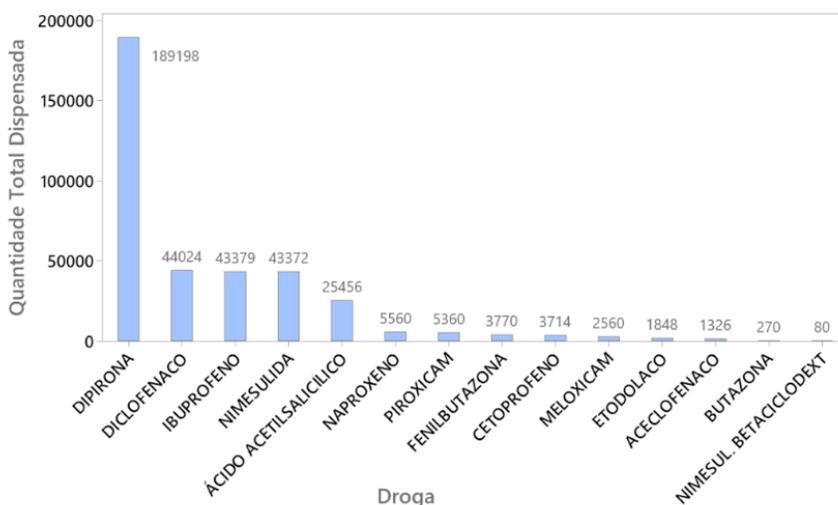


Gráfico 3. Total de unidades de AINES dispensado entre 2016-2021 segmentado por fármaco.

Fonte: do autor

Droga	N	Média	Desvio Padrão	%
Aceclofenaco	1.326	20,09	12,43	0,36
Ácido Acetilsalicílico	25.456	273,72	223,22	7,00
Butazona	270	27,00	15,67	0,08
Cetoprofeno	3.714	33,76	24,87	1,00
Diclofenaco	44.024	257,45	207,65	12,00
Dipirona	189.198	545,24	824,25	52,15
Etodolaco	1.848	24,00	14,42	0,54
Fenilbutazona	3.770	53,10	36,43	1,02
Ibuprofeno	43.379	126,10	176,28	11,80
Meloxicam	2.560	26,39	20,73	0,70
Naproxeno	5.560	40,88	27,89	1,50
Nimesulida	43.372	147,02	136,34	11,80

Nimesulida Betaciclodextrina	80	13,33	8,16	0,05
Piroxicam	5.360	40,00	28,65	1,45
Total	369.917	1.628	1.757	100

Tabela 1. Total de unidades, média, desvio padrão e percentual de AINES dispensados entre 2016-2021, segmentado por fármaco.

Fonte: do autor

Observa-se que na cidade de Caruaru-PE, no ano de 2019 foram dispensados um total de 52.224 unidades de AINES como observado no gráfico 1 (um). Quando comparamos com os dados de análise descritiva de dados aplicados á drogaria como direcionamento para o cuidado farmacêutico (MONTEIRO et al., 2021), observa-se que 88.510 unidades desta mesma classe foram vendidas em uma rede de farmácia em Pernambuco distribuída em 12 unidades, sendo elas as cidades de: Bezerros, Gravatá, Toritama, Santa Cruz do Capibaribe, Barreiros e São Lourenço da Mata. Na drogaria da cidade Caruaru-PE localizada no bairro Santa Rosa, o fármaco com maior dispensação foi a Dipirona, enquanto que o Paracetamol foi o medicamento com maior dispensações nas 12 filiais distribuídas por Pernambuco.

Algumas bibliografias destacam que a Dipirona tem uma ação melhor comparada a outros desta mesma classe, porém, de acordo com Diogo (2003) o seu uso pode ocasionar Reações Adversos a Medicamentos (RAMs) como, por exemplo, a anemia aplástica, síndrome de Stevens-Johnson, necrose epidérmica Tóxica e agranulocitose.

Os resultados demonstram o grande número de dispensação dos AINES nos últimos 06 (seis) anos. Esse aumento pode está relacionado a vários fatores, um deles é a insatisfação da população no atendimento dos serviços prestados pela saúde pública. O que pode acarretar uma procura maior pelas drogarias em busca da facilidade no acesso aos medicamentos isentos de prescrição e pelo atendimento que é prestado (NAVES ET AL., 2010).

No Gráfico 4, foi analisado a dispensação dos AINES nos meses dos anos de 2016-2021. Buscando uma possível visualização das variações sazonais que podem ocorrer devido às doenças de estação como doenças virais. Entre as principais drogas que foram liberadas está a dipirona, diclofenaco, nimesulida, ibuprofeno e ácido acetilsalicílico, sendo o primeiro quadrimestre o período em que mais houve vendas. Podemos observar que a dispensação de dipirona apresenta uma redução de 22,19%, saindo de 17.036 para 13.598 unidades entre os meses de junho e julho do acumulado do período analisado. Enquanto a dispensação de diclofenaco, ibuprofeno, nimesulida e ácido acetilsalicílico apresentam menor variação entre os meses.

Os resultados apresentados evidenciam que o aumento nas vendas dos AINES aconteceu no primeiro quadrimestre, entre os meses de janeiro a junho. Neste período de calor é onde começam a surgir as manifestações de doenças por mosquitos em

decorrência de água parada e desencadeando o processo de eclosão dos ovos que foram depositados anteriormente, sendo a dengue, zika e chikungunya algum dos exemplos dessas ocorrências (BESERRA ET AL., 2006).

Não há um tratamento específico para a dengue, zika e chikungunya, o que é indicado ao paciente é que ele tenha repouso, se hidrate e use medicamentos que aliviam os sintomas característicos como as dores no corpo, febre, cefaleia. Alguns medicamentos como o ácido acetilsalicílico são contraindicados podendo levar a hemorragias e até mesmo a morte (CHAVES ET AL., 2015).

Com as informações que foram descritas se faz necessária ter uma gestão qualificada a fim de evitar possíveis desabastecimentos, principalmente nos meses em que há uma maior procura desses medicamentos em decorrência das doenças de estação e dessa forma oferecer também uma atenção e cuidado para a população por parte do farmacêutico e profissional envolvido (OLIVEIRA et al., 2008).

Ter o gerenciamento do estoque em uma farmácia é de suma importância. Sendo assim, devem-se adotar medidas em que se faça o controle de entradas e saídas para que o produto não venha a acumular e nem seja desvalorizado (OLIVEIRA et al., 2008).

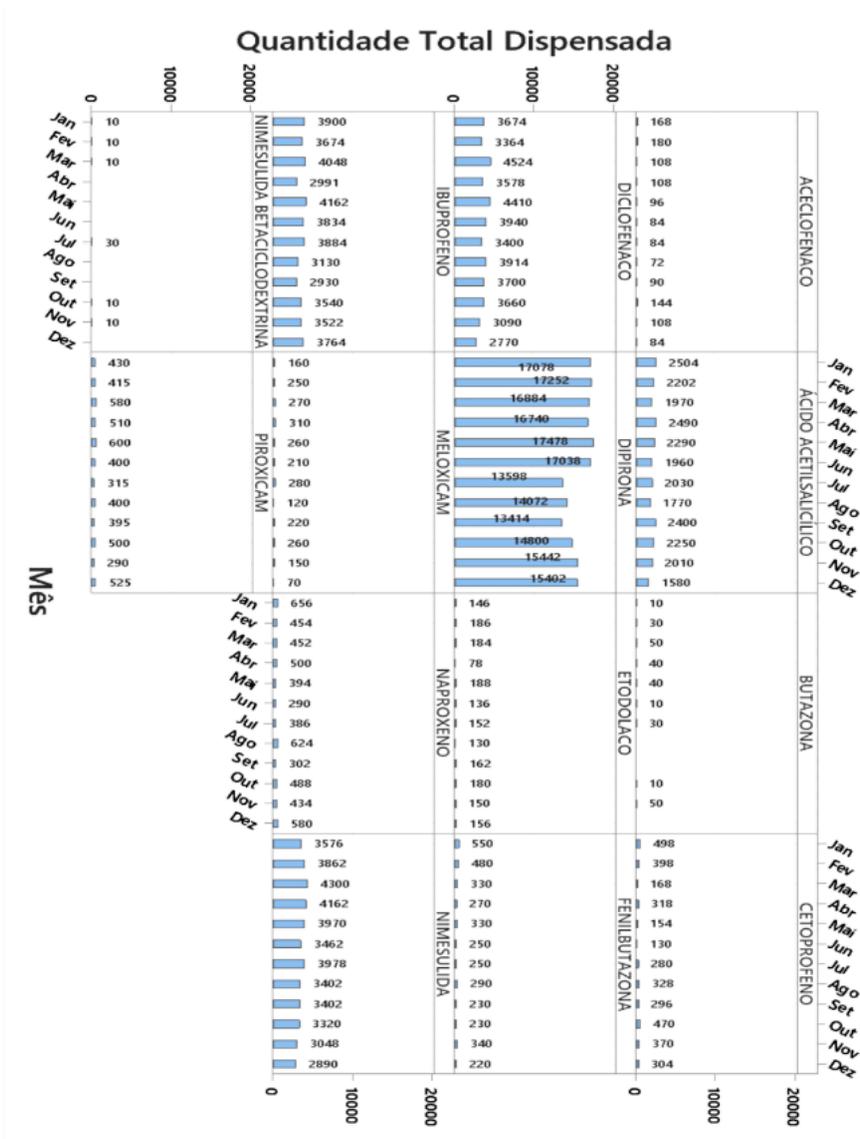


Gráfico 4. Total de unidade dispensadas por mês, no período de 2016-2021, segmentado por fármaco

Fonte: do autor

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados analisados, mediante a análise documental dos relatórios de vendas da drogaria durante os anos de 2016 a novembro de 2021, constatamos um aumento no volume de dispensação dos AINEs, com ênfase no ano de 2016 com 91.897 (noventa e um mil oitocentos e noventa e sete) unidades dispensadas possivelmente em decorrência a arboviroses que acometeram a população naquele ano.

Foram verificados que as formas farmacêuticas mais dispensadas ao longo dos cinco anos foram os comprimidos em comparação as cápsulas. Os AINEs com maior dispensação durante o período de estudo foi a Dipirona, essa apresentando cerca de 50% das dispensações durante os cinco anos estudados; seguida pelo Diclofenaco, Ibuprofeno, Nimesulida, AAS, Naproxeno, Piroxicam, Fenilbutazona, Cetoprofeno, Meloxicam, Etodolaco, Aceclofenaco, Butazona e Nimesulida Betaciclodextrina, respectivamente.

Observando os resultados obtidos, concluem-se que existe aumento no consumo de AINES pela população podendo estar relacionado ao fácil acesso, indicações informais e por serem usualmente obtidos sem a necessidade de prescrição médica, influenciando a automedicação e uso indiscriminado, que contribui para o aumento das reações adversas que variam de leve a grave e efeitos indesejáveis, dessa forma fica evidente a necessidade do cuidado farmacêutico no momento de aquisição desses medicamentos, no sentido de orientar a população sobre os riscos da automedicação e os eventuais problemas causados por ela, sendo de fundamental importância para a eficácia e segurança da terapia.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Amanda Luzia de *et al.* **Estudo brasileiros sobre automedicação: uma análise da literatura**. 2016. 25 f. TCC (Doutorado) - Curso de Farmácia, Faculdade da Cielândia, Brasília, 2016.

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado *et al.* Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 50, n. 2, p. 1-11, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006117>.

BALBINO, C. A. **ANTI-INFLAMATÓRIOS: uma compreensão total**. Pharmacia Brasileira. nº 81 - Abril/Maio 2011.

BALESTRIN, Thaize. Anti-inflamatórios Não Esteroides (AINEs): **A Orientação Do Profissional Farmacêutico No Uso Desses Medicamentos**. FACIDER Revista Científica, Colider, n.13, 2019.

BETTS, A. et al. **Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BESERRA, E. B. et al. Biologia e exigências térmicas de *Aedes aegypti* (L.) (Diptera: Culicidae) provenientes de quatro regiões bioclimáticas da Paraíba. *Neotropical Entomology*, Londrina, v.35, n. 6, p. 853-860, 2006

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – Brasília: Ministério da Saúde, 2012**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf. Acesso em: 29 de setembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento e Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**. ed. atual - Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CARVALHO, Wilson Andrade. **Antiinflamatórios** Não Esteroides, Analgésicos, Antipiréticos e Drogas Utilizadas **na Tratamento da Gota**. In: SILVA, Penildo. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Cap. 45, p. 439-466.

CHAVES, Moacir Rubens de Oliveira *et al.* **Dengue, Chikungunya e Zika: a nova realidade brasileira**. 2015. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Biomedicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista, Aparecida de Goiânia, 2015.

CORREIA, K. K. L., BARROS, M. L. C. M. G. R., JÚNIOR, M. R. B., MARQUES, R. A. **Farmácia clínica: importância deste serviço no cuidado a saúde**. Boletim Informativo Geum, v.8, n. 3, p. 7-18, jul./set. 2017.

DEBOTTON, N.; DAHAN, A., **Applications of Polymers as Pharmaceutical Excipients in Solid Oral Dosage Forms**. Medicinal Research Reviews, 2016.

DIOGO, Andréa Nilza Melo. **DIPIRONA: SEGURANÇA DO USO E MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE COMPRIMIDOS ORAIS**. 2003. 86 f. TCC (Graduação) - Curso de Pós- Graduação em Vigilância Sanitária, Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.

DONALISIO, M.R.; FREITAS, A. R; Ricardo Ribas; VON ZUBEN, Andrea Paula Bruno. **Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública**. Revista de Saúde Pública. 2017; 51: 30.

GAMA NETO, R. B. **IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE A ECONOMIA MUNDIAL**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 113–127, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3786698. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/134>. Acesso em: 11 outubro 2022.

GODOY, M. F.; MACHADO, R. L. D.; ATIQUE, T. S. C.; FURINI, A. A. C.; LIMA, T. A. M. **Análise de potenciais interações medicamentosas e reações adversas a anti-inflamatórios não esteroides em idosos**. Revista Brasileira de Geriatria. vol.19 no.3 Rio de Janeiro May/June 2016.

GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. **Analgésico Antipiréticos, Agentes Anti-inflamatórios e Fármacos Utilizados no Tratamento da Gota**. 10º Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HIR A. **LÊ Noções de Farmácia Galênica**, 6ª ed., Organização Andrei Editora Ltda, 1997.

HOSTETLER, V. Cápsulas. In: LACHMAN, L., LIEBERMAN, H. A, KANIG, J. L. **A teoria e prática na Indústria farmacêutica**. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2001. v. 2, cap 13, p. 651-681.

JIVRAJ, M., MARTINI, L.G., THOMSON, C.M. **An overview of the different excipients useful for the direct compression of tablets**. Pharm. Sci. Tech. Today, v.3, p.58-63, 2000.

Knappmann, A. L. & Melo, E. B. (2010). **Qualidade de medicamentos isentos de prescrição: um estudo com marcas de dipirona comercializadas em uma drogaria de Cascavel (PR, Brasil)**. Ciência & Saúde Coletiva, 15(2), 3467-3476.

LIMA FILHO, Carlos Antônio et al. **Perfil epidemiológico dos casos de dengue no estado de Pernambuco, Brasil**. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e36711225891-e36711225891, 2022.

MONTEIRO, Nathally Rannielly Mendonça da Paz. Análise descritiva de dados aplicada à drogaria como direcionamento para o cuidado farmacêutico. In: PESSOA, Débora Luana Ribeiro (org.). **Fármacos, medicamentos, cosméticos e produtos biotecnológicos**. Ponta Grossa: Atena, 2021. Cap. 25. p. 227-286.

MARCEN, B., SOSTRES, C., LANAS, A. **AINE y riesgo digestivo**. Aten. Primaria, Vol. 48, n. 2, p. 73-76, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretária de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico**. Vol. 48, Nº 6, Brasil, 2017. Disponível em: . Acesso em 11 outubro de 2022.

MIRANDA FILHO, J. P. de; ANDRADE JÚNIOR, F. P. de; MONTENEGRO, Camila De Albuquerque. **Cuidados Farmacêuticos E Os Medicamentos Isentos De Prescrição: Revisão Integrativa Da Literatura**. Arch Health Invest, v.10, n.1, p:153-162, 2021.

NAVES, Janeth de Oliveira Silva *et al.* **Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações**. 2010. 12 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de E Ciências Farmacêutica, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

OLIVEIRA, H. S. B; CORRADI, M. L. G. **Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura**. Revista de Medicina, São Paulo, v. 97, n. 2, p. 165-176,2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/140603>. Acesso em: 17 de março de 2022.

OLIVEIRA, Luciane Cristina Feltrin de *et al.* **Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à Atenção Básica à Saúde**. 2008. 7 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2008.

PEZZINI, B.R., SILVA, M.A.S., FERRAZ, H.G. **Formas farmacêuticas sólidas orais de liberação prolongada: sistemas monolíticos e multiparticulados**. Rev. Bras. Cienc. Farm., v. 43, p.491-502, 2007.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. RANG & DALE **FARMACOLOGIA**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RUOMIC, E. M., SCHWARTZ, J. O. **Oral solid dosage forms**. In: **GENNARO, A R Remington-the science and practice of pharmacy**. 20.ed. New York: Easton Mack, 2000. capo 45, p. 885-889.

SILVA, L. S.; et al. **Incidência da automedicação no uso indiscriminado de anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais entre universitários de Imperatriz-MA**. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 2, p. 862-887, 2019.

SILVA, M. G.; SILVA, J. L. G.; KAMIMURA, Q. P.; GONÇALVES, K. A. M. **A população idosa no Brasil: Caracterização do uso de medicamentos**. Revista Fasem Ciências.Vol.4,n.2, jul-dez 2013.

SILVA, Mairon Mota, et al. "O uso crônico de anti-inflamatórios não-esteroidais e seus efeitos adversos." Cadernos da Medicina-UNIFESO 2.2 (2019).

TEIXEIRA, Edna Maria de Araújo. **Incidência de *Aedes aegypti* e o perfil epidemiológico de arboviroses no distrito de São José da Mata-PB**. 2018. 52 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14971/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

A

Abuso de drogas 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148

AINE's 24

Ansiedade 2, 5, 7, 8, 10, 65, 67, 68, 127, 135, 146, 148

Anti-inflamatórios 23, 24, 25, 28, 30, 34, 35, 36, 80, 98

Antimicrobianos 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157

Antineoplásicos 39, 43, 44, 45, 46

Assistência farmacêutica 10, 18, 19, 20, 22, 24, 36, 91, 92, 106, 107, 108, 110, 122

Atenção básica 3, 10, 18, 20, 22, 36, 50, 126, 168

Atenção farmacêutica 11, 12, 13, 16, 23, 111, 115, 125, 127, 134, 135, 136, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170

Atenção primária à saúde 22, 56, 91, 122, 127

Automedicação 3, 9, 23, 24, 27, 34, 36, 57, 106, 107, 108

B

Biodisponibilidade 73, 74, 75, 76, 79, 82, 83, 87

Botânica 93, 119, 121, 123, 125

C

Cannabis sativa 58, 59, 60, 61, 62, 63, 71, 72

CBD 58, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Covid-19 6, 28, 35, 49, 50, 54, 55, 56, 57

Cuidados paliativos 11, 12, 13, 14, 15, 16

D

Dapsona 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89

Diabetes mellitus 4, 10, 106, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 158, 159, 160, 161, 168, 169, 170

E

Equipe multidisciplinar 11, 12, 13, 14, 15, 18, 113

Espondilite Anquilosante 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10

F

Farmácia 1, 5, 17, 21, 22, 31, 32, 34, 35, 36, 45, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57,

90, 105, 116, 118, 122, 125, 127, 128, 130, 135, 136, 137, 157, 169, 171
Farmacologia 35, 36, 64, 70, 105, 116, 119, 121, 157, 167, 169, 171
Fitoterapia 91, 92, 93, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 122, 126, 128, 130

G

Gestação 14, 91, 99, 101, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146,
148, 149
Gravidez 138, 139, 140, 141, 142, 145, 148, 149

H

Hipertensão arterial 105, 106, 108, 110, 113, 114, 116, 117

I

Inovações 73, 75, 76, 86, 87, 122

M

Medicamentos de alta vigilância 38, 39, 40

N

Nanotecnologia 73, 76, 87

P

Plantas medicinais 91, 93, 98, 103, 104, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126,
127, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136
Polimedicação 2, 109

R

Reações adversas 2, 8, 14, 24, 25, 34, 35, 51, 99, 109, 116, 124, 125, 133, 134
Resistência a antibióticos 150, 153, 156, 157
Resistência bacteriana a antibióticos 150, 153
Resistência bacteriana a fármacos 150, 153
Rosmarinus 118, 119, 121, 123, 124, 126, 127

S

SARS-CoV-2 49, 50, 51, 53
Segurança do paciente 38, 39, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 111
Síndrome de abstinência neonatal 137, 139, 142, 143, 148, 149
Sistema Único de Saúde (SUS) 14, 18, 21, 22, 36, 91, 92, 120, 122

T

Tabagismo 2, 7, 9, 10, 147

THC 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Toxicodependência 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149



FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA 2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

G Medicamento
Genérico

**VENDA SOB
PRESCRIÇÃO MÉDICA**

Contém: 30 comprimidos



FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA 2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

G Medicamento
Genérico

**VENDA SOB
PRESCRIÇÃO MÉDICA**

Contém: 30 comprimidos